

ALEXANDRE DE PAULO



Quando a ONU vai deixar o Haiti?

FOLHA

METROPOLITANA

o jornal de Guarulhos

43 ANOS

Alckmin admite pela primeira vez que SP passa por racionamento de água

REPORTAGEM ESPECIAL

Quinta-feira, 15 de Janeiro de 2015

Ano 42 Nº 13035

Cidade

Pág. 4

www.facebook.com/jornalfolhametro

www.folhametro.com.br

Distribuição Gratuita

Médicos do Stella Maris decidem encerrar greve

Dia tem variações de temperatura Pág. 4

LUCAS DANTAS



Alívio - Apesar de ser proibido nadar no lago do Bosque Maia, crianças se refrescaram e se divertiram

A direção do hospital deve pagar pelo menos dois dos três meses de salários atrasados de suas equipes nos próximos dias. Para isso, vai utilizar um empréstimo da Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 2,5 milhões. O hospital busca recursos do governo para quitar a última parcela. Pág. 3

SILVIO CESAR



De portas abertas - Hospital voltou a atender pacientes ontem

Negras têm mais dificuldade para arrumar emprego Pág. 3

Cotações	-0,82% 47.645 Bovespa	-0,49% 2.62 Dólar	-0,39% 3.08 Euro
----------	-----------------------------	-------------------------	------------------------

11,75% Selic (ano) R\$ 788 Salário Mínimo

Disque-Denúncia
181

“O racionamento já existe”
Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, ao admitir ontem que o estado passa por racionamento de água



EDITORIAL

Anvisa dá passo importante com liberação do canabidiol no País

A medicina brasileira recebeu uma notícia importante no dia de ontem: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu retirar o canabidiol da lista de substâncias de uso proscrito dentro do País.

A medida foi aprovada pela Diretoria Colegiada da agência durante reunião em Brasília. Com ela, abre-se o caminho para que a comercialização de medicamentos com a substância seja facilitada no Brasil. Antes, a venda do produto com a substância classificada como proibida era vetada.

Agora, as empresas interessadas poderão produzir e vender derivados de canabidiol após a obtenção de um registro da Anvisa. Há menos de um mês, uma empresa europeia entrou com um pedido para vender medicamentos com a substância, mas ele ainda está em análise e não há prazo para ser concluído. A aquisição do produto deverá ocorrer de forma controlada, com a exigência de receita médica de duas vias.

A agência também vai criar uma ordem de serviço em regime especial para regulamentar a importação dos remédios com a substância, que continuará precisando de autorização para ser feita. A resolução ainda não está pronta. Com ela, deve haver uma flexibilização da importação.

O canabidiol é uma substância química encontrada na maconha e que, segundo estudos científicos, tem utilidade médica para tratar diversas doenças, entre elas, neurológicas. Portadores de epilepsia de alto grau devem ser os pacientes mais beneficiados com a nova medida.

A atitude tomada pela Anvisa derruba vários preconceitos em relação ao canabidiol, que já era utilizado como medicamento em vários países do planeta (EUA, Alemanha, Inglaterra e França, entre eles), e dá importante passo no sentido de ajudar portadores de doenças neurológicas de poderem tratar os seus problemas sem sair do Brasil e nem precisar “importar”, da maneira ilegal, a substância.

RETRATO



SILVIO CESAR

Fuga - Com o calor intenso, as pessoas buscam a sombra de todas as maneiras; vale tudo para fugir do sol

PONTO DE VISTA

TOKUJO
ANTÔNIO MAEDA
É jornalista



Terrorismo, sensação do momento?

Como todo mundo sabe, aconteceu na França: do nada, pá, pá, pá..., não se sabe quantos tiros disparados, mas foram suficientes para matarem a queima roupa 17 inocentes, vítimas dos caras que não tinham o que fazer, deveriam ter ido plantar batata e distribuir aos pobres. Não, preferiram morrer em

O conceito da justiça, princípio ético, a civilidade e tudo o mais vão para a cova rasa

nome do Alá, que assim seja. E um evento aparentemente irrelevante, virou um angu internacional, arastando na cercania de Paris nada menos que três milhões de pessoas em protesto à ação covarde de três extremistas muçulmanos.

Uma vida, assim como apenas meia vida digamos, se é que existe, é tudo, do resto é nada. Perder 17 vidas de graça, à toa não há qualificativo e nem adjetivo que justifi-

que perdão. Porém, parece que a civilização moderna está em transe, fora do eixo: diariamente matam-se milhares de pessoas em todo o mundo em tempo de paz. E no Brasil, pasmem, o fato é tão correio que existem vários programas de televisão no horário nobre sobre o caso e de grande audiência. Transformaram-se em banca de venda para ganhar dinheiro.

Há uns 10 anos, o senador Cristovam Buarque, então professor da UnB/CDS publicou um artigo “Tempos de indiferença” no O Estado de S.Paulo, que ilustra bem a situação vivida hoje e completa este texto. “(...) Se nos olharmos – escreveu o autor – de onde estão, os habitantes dos anos 30 e 40 teriam vergonha da nossa desumanidade. Eles não foram treinados para a indiferença, como estamos sendo treinados diariamente, diante da TV que nos mostra horrores que de tão vistos deixam de incomodar”.

Hoje, o mecanismo pobre/rico, o jogo de interesses estão cegando o Ocidente. O conceito da justiça, princípio ético, a civilidade e tudo o mais vão para a cova rasa. Um precedente muito perigoso à Democracia. Entretanto, há uma coisa estranha rondando os bastidores e nunca muda: em algum lugar do mundo uma pessoa vale mais do que a outra. Algumas merecem peregrinação, outras, Deus dará. Afinal, o homo sapiens não evoluiu?

ESCLARECIMENTO

Em relação a reportagem “Casas destruídas na Vila União seguem sem solução”, publicada ontem, a Prefeitura esclarece que tem prestado total assistência às famílias na região no que compete a suas responsabilidades. “Ao todo, 20 famílias foram afetadas na Vila União devido às chuvas que atingiram a cidade. Para atendê-las, a Defesa Civil do município distribuiu 20 cestas básicas, 36 colchões, 40 cobertores, 35 kits de higiene pessoal, 16 kits de higiene doméstica e mais 5 kits de roupas. Além disso, na segunda-feira, 12, foi feita vistoria na área, que teve participação de equipes da Defesa Civil, da Secretaria de Serviços Públicos, Secretaria de Meio Ambiente, Saae e Proguaru. A Defesa Civil também pediu à Construcap, empresa responsável pelas obras do Rodoanel, de responsabilidade do Governo do Estado, a desassoreação do córrego Capão das Sombras e a limpeza dos locais afetados. A empresa se comprometeu a fazer as intervenções já a partir desta quarta-feira, 14”, diz nota.

FOLHA
METROPOLITANA

CNPJ: 44.193.423/0001-40

Sede, Redação e Publicidade: Rua Ipê, 144 - Jardim Guarulhos - Guarulhos - SP
CEP: 07090-130 - Fone: (11) 2475-7800

Presidente: Paschoal Thomeu (in memoriam)

Diretora-Presidente: Andréa Santos Thomeu - Diretor-Geral: Orlando Reinas Jr.

Gerente de Marketing: Alberto Frazão Junior - junior.mkt@metronews.com.br

Editor e Jornalista Responsável: Paulo Manso - paulo.red@folhametro.com.br

Editores: Luciene Oliveira - luciene@folhametro.com.br, Lourdes Dias - lourdes.red@folhametro.com.br, Carlos Ferreira

Lima - carlos.lima@metronews.com.br e Vicente de Aquino - vicente.red@metronews.com.br

Chefe de Reportagem: Chico Junior - chico.junior@folhametro.com.br - Editor de Arte: Sidney João de Oliveira -

sidney@metronews.com.br - Subeditor de Arte: Ricardo Leocadio - ricardoleocadio@metronews.com.br -

Diagramação: Mauro Dias dos Santos e Neri Gonçalves Pereira.

Fotos: Alexandre de Paulo, Silvio Cesar e Lucas Dantas - Redação: editoria.geral@folhametro.com.br

Gerente Comercial: Alceu dos Santos - alceu@folhametro.com.br

Agências: Ramon Martins - ramon@metronews.com.br

Redação: redacao@folhametro.com.br. Comercial: comercial@folhametro.com.br

Distribuição: circulacao@folhametro.com.br. Recursos Humanos: nadir.matos@folhametro.com.br

Noticiário: Reportagem local e Agência Estado. Filiado a: APJ - Associação Paulista de Jornais

Representantes Comerciais em Brasília e Rio de Janeiro: Pereira de Souza & Cia. Ltda.

Fones: (61) 3226-6601 / (21) 2544-3070

Impressão: FolhaGráfica

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores.

www.folhametro.com.br

Desemprego na RMSP cresce entre negras

WELLINGTON ALVES - O índice de mulheres negras desempregadas cresceu na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) entre 1985 e 2013, segundo pesquisa divulgada ontem pela Fundação Seade, órgão do governo estadual. Apesar disso, o índice de mulheres economicamente ativas - empregadas ou desempregadas - cresceu de 44,7% para 55,1% no mesmo período.

Nos anos de 1985 e 1986, 33,8% das mulheres negras estavam desempregadas. No biênio 1999 e 2000, o índice subiu para 39,5%. Já nos anos de 2012 e 2013 se constatou o crescimento para 40,8%. A pesquisa retrata apenas índices por amostragem, sem considerar números absolutos.

O coordenador da pesquisa pela Fundação Seade, Alexandre Loloian, afirmou que as mulheres negras ainda

precisam enfrentar o duplo preconceito no mercado de trabalho: por serem mulheres e por serem negras. "Isso dificulta para permanecer o tempo inteiro em atividade". Ele avaliou que o crescimento do desemprego entre as negras na RMSP está relacionado a vários fatores, como o aumento do número de mulheres na população economicamente ativa e da elevação do número das que se definem como negras. A Prefeitura de Guarulhos estuda repassar cotas em concursos públicos para negros, contudo, a proposta já foi rejeitada pela Câmara.

Fundação Seade não divulgou os dados por cidades

Greve do Stella Maris está suspensa a partir de hoje

SILVIO CESAR

EURICO CRUZ - Equipes médicas do Hospital Stella Maris decidiram dar mais um voto de confiança à administração da instituição e suspender a partir de hoje a greve que teve início no final de dezembro por falta de pagamento.

Depois de uma reunião realizada entre o diretor clínico, Ernesto Dias, e o diretor administrativo, Rodrigo Rafael, ficou definido que daqui há aproximadamente 10 dias um empréstimo de R\$ 2,5 milhões deve ser disponibilizado pela Caixa Econômica Federal ao hospital.

O dinheiro servirá para pagar dois dos três meses de salários atrasados. Para quitar o último vencimento em aberto a diretoria busca verba do governo municipal ou estadual.

"Nos dois meses pela frente vamos tentar com a diretoria



Portas abertas - Equipes médicas encerram greve iniciada em dezembro

administrativa traçar uma estratégia para que não ocorram novos atrasos", disse Dias.

Para conseguir o empréstimo a entidade precisou apresentar as certidões negativas de débito, o parecer de um procurador federal e um documento que comprove o

número de atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Este é o segundo empréstimo usado para esta finalidade. Em outubro de 2014 um empréstimo de R\$ 1,5 milhão, feito pelo Unicred, banco da Unimed, foi usado para a mesma finalidade.



inscrições abertas

FACULDADES GUARULHOS, um centro de Educação

Agora com cursos nos períodos matutino e noturno nas áreas de Ciências Humanas, Saúde e Educação

■ PEDAGOGIA	3 anos - matutino noturno	■ FISIOTERAPIA	4 anos - noturno
■ PSICOLOGIA	5 anos - matutino noturno	■ ENFERMAGEM	4 anos - noturno
■ GEOGRAFIA	3 anos - noturno	■ LETRAS	3 anos - noturno
■ HISTÓRIA	3 anos - noturno	■ MATEMÁTICA	3 anos - noturno
■ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	3 anos - noturno	■ ADMINISTRAÇÃO	4 anos - noturno



agende sua prova

0800-771-6833

www.fg.edu.br



ProUni
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

Rua Barão de Mauá, 95 - Guarulhos
tel. 11 2409-3533 - 2409-3719
"campus" Barão de Mauá

Manhã nublada 'ilude' quem queria menos calor na cidade

ALFREDO HENRIQUE - Que os primeiros dias de janeiro em Guarulhos estão insuportavelmente quentes não é nenhuma novidade. Porém, o céu nublado do amanhecer de ontem deixou alguns guarulhenses esperançosos, deixando-os mais confiantes para curtirem a rua.

A professora de educação infantil Michele Ferreira de Lima, 30, aproveitou a manhã cinzenta para levar o filho, de 5 anos, e a filha, de 7, ao Bosque Maia. Porém, quando o trio curtia o parque, o sol "deu as caras" e exigiu uma operação de combate ao calor. "Saí do Pimentas achando que o sol não estaria tão forte. Mas me enganei". Para combater as altas temperaturas ela anda sempre com um garrafa d'água na bolsa.

Os irmãos Sérgio Santana, 33, e Evanildo Santana,



Ufa! - Crianças ignoram placa de proibido nadar e caem na água do Maia

35, também levaram os filhos para curtirem o dia de calor no Bosque Maia. Sérgio é cético em relação ao calor. "Apesar de ter amanhecido nublado, não me iludi. O clima de São Paulo mudou muito". Evanildo foi mais esperançoso. "Eu pensei que o dia seria agradável da

mesma forma que foi pela manhã, mas me enganei". Ambos estão de férias e, por isso, apelam à cerveja para se refrescar.

Segundo a agência de meteorologia Climatempo as temperaturas oscilaram ontem entre 20 e 34 graus em Guarulhos.

Alckmin admite o racionamento de água

ESTADÃO CONTEÚDO - O governador Geraldo Alckmin (PSDB) admitiu pela primeira vez ontem que São Paulo enfrenta um racionamento de água há vários meses. Em declarações anteriores, o governador sempre negou qualquer tipo de restrição do abastecimento hídrico, apesar da grave crise que atinge os principais reservatórios que atendem a Região Metropolitana de São Paulo desde o início do ano passado.

"O racionamento já existe. Quando a ANA (Agência Nacional de Águas) diz que você tem que reduzir de 33 (metros cúbicos) para 17 no Cantareira,

é óbvio que você já está em restrição", afirmou Alckmin durante coletiva na Academia do Barro Branco, da Polícia Militar, na zona norte da capital paulista.

Alckmin negou que ele mesmo tenha que decretar o racionamento. "Já temos a restrição de água estabelecida pela ANA, que é a agência reguladora. Não tem que ter decreto. Isso está mais do que explicitado. O procurador-geral do Estado é professor de Direito Constitucional da USP (Universidade de São Paulo)."

O presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, desembargador José Roberto Nalini, derrubou ontem a liminar que impedia a Sabesp de cobrar a chamada sobretaxa para consumidores que gastassem mais água do que a média de antes da crise.

TJ derruba liminar que impedia cobrar a sobretaxa

Vídeo ajuda em prisão de assaltante

ALFREDO HENRIQUE - Uma câmera de monitoramento da Guarda Civil Municipal (GCM) flagrou o momento em que o ajudante Luciano Antonio da Costa Binder, 37, assaltou duas mulheres e uma adolescente na Rua Felício Marcondes (Região Centro). O crime ocorreu por volta das 22h30 desta terça-feira. Graças à captação das imagens, o suspeito foi preso.

Segundo relatado pelas vítimas, o criminoso teria afirmado estar armado com um revólver e ordenou que elas entregassem suas bolsas a ele. Após isso, ele fugiu.

A GCM localizou o suspeito no calçamento da Rua Dom Pedro II, onde o homem foi preso em flagrante por roubo. Binder foi reconhecido pelas vítimas e encaminhado ao 1º DP.

Dupla morre após cair sob ônibus

ALFREDO HENRIQUE - Dois homens, ainda não identificados, morreram na madrugada de ontem após a moto onde estavam deslizar e cair sob um ônibus da Viação Atual. O acidente ocorreu na altura do número 660 da Rua Santo Expedito, Jardim São Geraldo (Região São João). O veículo ocupado pela dupla é roubado.

O motorista do coletivo narrou à polícia que seguia pela Rua Santo Expedito, por volta das 3h50, quando viu os dois homens na moto. "Instantes depois, em frente ao Centro Empresarial Aeroporto, visualizou [motorista] os dois indivíduos e a motocicleta deslizando na via, atravessando o canteiro central e vindo de encontro ao ônibus", diz trecho de relato do condutor. Ambos morreram na hora.

Secretário apresentará custos do passe livre em nova reunião

EURICO CRUZ - Em reunião realizada ontem com movimentos sociais e coletivos junto ao secretário de Transportes e Trânsito, Atilio Pereira, na busca do passe livre para estudantes ou tarifa zero para todos passageiros, ficou decidido que a Pasta apresentará no próximo dia 28 os custos para cada proposta citada.

Aproximadamente 30 pessoas participaram do encontro com o secretário. A ideia é que as discussões ocorram para se chegar a uma proposta que agrade a todos. Apesar de ter convocado o protesto da última segunda-feira, 12, o Movimento Passe Livre (MPL) não compareceu porque o convite teria sido feito apenas a um membro do grupo.

"Se você faz uma manifestação é no mínimo para



Compromisso - Secretário recebe reivindicações dos movimentos

abrir um diálogo, essa nota do MPL não é consensual", disse o coordenador da Juventude, Wagner Hosokawa, intermediário dos encontros.

A tarifa de ônibus municipal subiu de R\$ 3, para R\$ 3,50 desde o dia 28 de dezembro de 2014.

Tramita na Câmara Mu-

nicipal um projeto de lei do vereador Samuel Vasconcelos (PT) que isentaria da tarifa professores e alunos da rede pública e de alguns cursinhos.

O parlamentar acredita que os debates podem gerar novas ideias que serão acrescentadas ao seu projeto por meio de emendas.

Copa Cecap começa no sábado com seis jogos

RÔMULO MAGALHÃES - Competição amadora que já virou tradição em Guarulhos, a Copa Cecap chega à 15ª edição e começa no sábado com seis partidas. Três jogos serão disputados na Arena Prefeito Oswaldo de Carlos e outros três no Estádio Municipal Dr. Cícero Miranda. Domingo haverá mais seis jogos, nos mesmos locais.

A Copa Cecap tem 52 times - 13 chaves com quatro equipes cada. Na primeira fase, as equipes jogarão entre si dentro dos grupos, classificando-se para segunda fase as duas primeiras colocadas de cada chave e mais seis com melhor índice técnico.

Um dos organizadores da competição - com Erizaldo Pinheiro, Izal, e José Alfredo, o Zafra -, Felizberto de Souza, mais conhecido como Cabeção, disse que a competição está formalizada no calendário do futebol guarulhense desde a sexta edição e a cada ano está ganhando mais destaque. "É uma competição que cresceu muito. Muitos times participam como preparação para a Primeira Divisão de Guarulhos", disse.

Nesta edição, seis equipes de São Paulo participam, entre elas São Carlos e Negritude, da Zona Leste. O atual campeão é o Nove de Julho da Casa Verde, também de São Paulo.



DIVULGAÇÃO

Tradição - Competição faz parte do calendário de futebol de Guarulhos

Primeira rodada - sábado

Arena Prefeito Oswaldo De Carlos

Chave C - Vasco Vila Real x EC Renovação - 13h

Chave B - AD Brittu's x Sport do Marilena - 14h30

Chave D - Gueto FC x Nova Cidade FC - 16h

Estádio Dr. Cícero Miranda

Chave A - Cruzeiroinho do Itapegica x Talentos FC - 13h

Chave D - Botafogo do Jaçanã x Novo Horizonte - 14h30

Chave A - Nove de Julho x Raça Preta - 16h

Obs.: Mais informações no www.guimaguarulhos.com.br

Técnico Responsável Antonio de Andrade Neto CRO CL 12.039

FACULDADE FUNORTE

Seleciona Pacientes para Tratamentos de Implantes Dentários

Agende sua avaliação

(11) 2461-2234 / (11) 95742-3881

falar com Tatiana

Avenida Dr. Timoteo Penteado, 2321 - Vila Hulda - Guarulhos

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© REVISTAS COQUETEL 2014

Ensina como se portar em jantares	Ramalho Ortigão, escritor português	DC (?): distribui as HQs do Batman	Bairro nobre de Belem (PA)	Templo ainda inacabado de Antoni Gaudí, é o monumento mais visitado da Espanha
Desvantagem do empréstimo bancário			Cosmético usado para pintar os cabelos	
Seus frutos são usados em simpatias	Podem ser subterrâneos ou de superfície	Corta (as pontas do cabelo)	Piorada (a situação)	(?) Jofre: figura no Hall da Fama do Boxe
Atributo moral do galã de novelas				
Separada; desunida	Enzima da saliva, inicia a digestão	Refeição consumida na hora do recreio	(?) Palmares: guerrilha urbana brasileira	
Honrar o que diz				
Cedo, em francês		Ambiente Virtual de Aprendizagem (sigla)		Local de reunião da CNBB por 35 anos
Diz-se da pessoa como Santos Dumont ou Steve Jobs	Região industrial de São Paulo			Impossibilidade do avestruz
	Hobby do frequentador de bibliotecas	Variiedade de abacaxi		
Classe mais rica de uma sociedade		Animal como Fuleco	Óleo, em inglês	
Experimenta; põe em prática			Negrinho travesso do folclore brasileiro	
Árvore-símbolo do Estado do Paraná				

BANCO — 3/01 — Tot. 5/Comics — Banc — nazare. 9/Despedida. 10/Visonaria. 15/Curso de inglês. 26

Solução

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!

V	I	U	V	C	O	N	V	E	V
I	C	V	S	V	N	E	I	T	E
T	I	O	E	T	E	T	E		
I	V	A	V	H	T	P			
N	L	O	C	O	S	V	O		
V	I	V	A	N	O	I	S	A	
F	A	V	I	O	T	E			
V	U	A	V	T	A	V	I	O	T
O	E	H	V	E	L	E			
V	O	V	E	G	A	V			
D	E	S	F	E	S				
H	E	R	V	I	T	E			
D	N	V	I	S					
H	O	M	A	Z	E	I	R	A	

HORÓSCOPO

OMAR CARDOSO FILHO | www.omarcardoso.com.br



ÁRIES: Com a boa influência do planeta Vênus. Portanto, haverá paz em todos os setores de sua vida.



TOURO: Excelente dia para desvendar segredos de muita importância ao seu progresso. Contudo, tome cuidado ao nadar ou praticar qualquer esporte aquático.



GÊMEOS: Bom dia para tratar de assuntos ocultos e para elevar ainda mais sua inteligência, através de boas leituras e novos conhecimentos.



CÂNCER: Cuidado neste dia, para não perder a confiança das pessoas que são extremamente importantes para você.



LEÃO: Dia em que sua mente estará bastante alerta para obter novas e valiosas informações em relação aos amigos e parentes. Ótimo para os passeios e ao amor.



VIRGEM: Será bem sucedida hoje, se adotar uma atitude otimista. Dia excelente para estudos, testes e contatos pessoais.



LIBRA: O sucesso que obtiver, será repetido nos próximos dias, pois terá a colaboração de amigos e pessoas bem situadas financeiramente.



ESCORPIÃO: Terá um feliz resultado em novas associações, melhor ainda se com pessoas amigas e conhecidas.



SAGITÁRIO: Boas notícias estarão previstas para você. O fluxo é dos melhores às associações, ao casamento, e para unir-se a outra pessoa.



CAPRICÓRNIO: Dia que lhe propicia alguns resultados satisfatórios, principalmente em se tratando de planos para o futuro.



AQUÁRIO: Melhora total em todos os assuntos profissionais, sociais e financeiros se farão sentir neste dia.



PEIXES: Propicia influência para cultivar os dons de seu intelecto, seu espírito filosófico e para seu desenvolvimento mental.

DÊEM UMA PASSADINHA NO BLOG

WWW.FARINHANACOZINHA.BLOGSPOT.COM

E ENCONTREM RECEITINHAS FÁCEIS, PORÉM CHEIAS DE AROMA E SABOR.

**A EXCELÊNCIA NA ÁREA
DA SAÚDE VOCÊ JÁ CONHECE,
VENHA CONHECER OS OUTROS
CURSOS DA UNICID.**

**APROVEITE O RESULTADO DO ENEM.
SE VOCÊ ATINGIU PELO MENOS
350 PONTOS NO ENEM, VOCÊ JÁ PODE
FAZER UM CURSO DE GRADUAÇÃO
E AINDA CONTA COM UM SUPERBENEFÍCIO:
50% DE DESCONTO NA MATRÍCULA
DOS CURSOS PRESENCIAIS.**



Você estuda agora e só
paga depois de formado.
Acesse
unicid.edu.br/fies

**A 100 metros
do metrô Carrão**

Uma instituição
Educativa
Cruzeiro do Sul

PROCESSO SELETIVO 2015 UNICID



FCBRASIL



UNICID
Universidade
Cidade de S. Paulo

Referência na saúde. Formação para a vida.

3003-1189 • unicid.edu.br

Sair é preciso. Mas, como?



PAULO MANSO - Dez anos e muito dinheiro investido depois, a ONU vive um dilema: como deixar o Haiti sem correr o risco de retroceder em tudo o que a Minustah conquistou durante a intervenção? A sonhada estabilização ainda não foi conquistada e os índices socioeconômicos patinam.

Se, por um lado, a guerra civil que assolava o país em 2004 foi rapidamente sufocada pelo braço militar da missão, por outro, a miséria, a falta de reconstrução pós-terremoto e a instabilidade alimentada por grupos políticos diferentes conferem uma derrota acachapante para o componente civil da Minustah.

Autoridades ouvidas pela **Folha Metropolitana** disseram que os planos de retirada datam de antes do terremoto de 2010, evento que atrasou o processo. “Em 2012, o plano de consolidação 2013-2016 voltou a ser discutido”, disse o general José Luiz Jaborandy Jr, *force commander* da missão (leia entrevista completa na página 3).

Mas a atual situação política do Haiti deixa tudo em compasso de espera. Na última segunda-feira, o Congresso Nacional foi dissolvido por não ter ocorrido eleição em 2014. O presidente Michel Martelly governa, desde o início da semana, por decreto. “O presidente Martelly está conduzindo uma série de consultas com atores na sociedade civil, nos partidos políticos e no poder legislativo em vista de encontrar uma saída a esse impasse”, disse a chefe da Minustah, Sandra Honoré.

É justamente por não saber ao certo qual será o comportamento de Martelly, agora com poder soberano, que a comunidade internacional ligou o sinal amarelo. “A dissolução do Congresso não vai contribuir para atrair investimentos estrangeiros. Nosso pedido tem sido que o primeiro ou único decreto do presidente Martelly seja para convocar eleições imediatamente”, disse o embaixador brasileiro no Haiti, José Luiz Machado e Costa.



ALEXANDRE DE PAULO

Honoré confia em saída amigável para impasse político

*CONSULTE CONDIÇÕES

**PELOS SEUS SONHOS.
PELA SUA CARREIRA.**

+ DE 50 CURSOS

MENSALIDADES
A PARTIR DE:
R\$ 318*

ProUni
BOLSAS DE 100%

FIES ILIMITADO

VESTIBULAR
INSCRIÇÕES ABERTAS **2015**

Prova: **31/01** ou **01/02**
OU AGENDE PROVA ELETRÔNICA

UnG | **45** Anos
Sua Universidade Completa.
Sua Carreira

www.ung.br 11 2475-8300

Instituições nacionais ainda frágeis



PAULO MANSO - Quando a ONU instalou a Minustah, em 2004, tinha dois objetivos principais, que eram interromper a guerra civil nas ruas de Porto Príncipe, e fortalecer as instituições democráticas do Haiti para que o país pudesse estabelecer um ciclo virtuoso de crescimento.

Se a segurança não é um primor – a violência típica de lugares muito pobres é um problema muito atual –, não se vê mais gangues fortemente armadas em confronto. Mas é nítido que o braço civil da missão de paz da ONU não atingiu seu objetivo.

Somente durante a semana em que ficamos no Haiti, presenciamos uma manifestação e ficamos sabendo de outras duas. Todas organizadas por partidários do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide. A Polícia Nacional Haitiana (PNH), treinada e equipada pelo Exército brasileiro, está atrasada no plano de aumentar o efetivo antes da saída da Minustah.

Sandra Honoré vê com bons olhos o fortalecimento da PNH. “Discutimos

FOTOS: ALEXANDRE DE PAULO

a redução da presença militar no Haiti dado o sucesso de atuação da Polícia Nacional e seu crescimento e profissionalização”, disse. “Quando chegamos aqui havia apenas cinco mil policiais. Hoje são 11.148 e os planos são de aumento do efetivo para 15 mil até 2016.”

Mas o chefe da Cooperação Internacional da PNH não se sente tão otimista. “O plano é formar cinco mil policiais até 2016. Estamos um pouco atrasados. Para alcançar esse objetivo é necessário que formemos entre 1.000 e 1.500 policiais por ano”, explicou Jean-Yonel Trécile.

No Haiti, existe apenas a PNH para fazer a segurança de todo o território. Não há Forças Armadas no país. O oficial admitiu ser temeroso assumir a segurança nacional sem as tropas da ONU. “Sinceramente, não creio que estejamos em condições de assegurar a segurança do país por nós mesmos. Somos uma população de mais de 10 milhões. É mais ou menos um policial para cada mil habitantes. Isso é muito pouco.”



Machado e Costa: “Nosso pedido ao presidente é de eleições já”



Trécile: “Não temos condições de garantir a segurança sozinhos”



Instabilidade política e social ainda é grande no país caribenho

ONU vai revisar em março plano de saída do Haiti

PAULO MANSO - O tenente-general José Luiz Jaborandy Junior, 56 anos, assumiu o braço militar da Minustah em março de 2014. Sucedeu outros oficiais conterrâneos no comando das tropas que também têm em seu efetivo a maioria de soldados brasileiros.

Na tarde de 2 de dezembro, o *force commander* da missão de paz da ONU recebeu a Folha Metropolitana em sua sala no Campo Delta, em Porto Príncipe. Falou sobre a sugestão que fez ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, para uma saída gradual das tropas do Haiti; e demonstrou apreensão com a situação atual, mas otimismo com relação ao futuro.

Folha Metropolitana – Depois de 10 anos de missão, não é hora de pensar em sair do Haiti?

Jaborandy – Nós estamos vivendo um momento de transição. O plano de consolidação da Minustah já vinha sendo pensado antes do terremoto. A missão já havia completado um bom período e a segurança já havia sido reconquistada. Com a ocorrência do terremoto, ao invés de diminuir a presença, tivemos que ampliar, principalmente por razões humanitárias.

Mas qual é a situação atual?

Em outubro de 2014, o Conselho de Segurança da ONU, por intermédio da resolução 2.180, renovou o mandato da ONU por mais um ano. E aprovou uma proposta feita pelo braço militar da missão que precisa ser implementada até o final de junho de 2015, porém dependendo da situação no terreno.

Em que consiste essa proposta?

Em outubro de 2012, foi expedido o plano de consolidação 2013-2016. Esse estudo sofreu algumas acelerações e, no final das contas, foram sugeridas cinco opções do secretário-geral para a nova configuração da presença da ONU no Haiti.

A primeira era modificar radicalmente o contexto atual, mantendo aqui apenas um enviado especial. A segunda opção era uma missão de caráter político, para ajudar na reconstrução das instituições do país. A terceira era manter mais ou menos o que temos hoje, mas sem o componente militar e apenas a presença policial. A quarta previa deixar um pequeno contingente militar, de 1.300 homens. E a quinta opção seria manter exatamente o que temos hoje, esperando 2016.

Nós, do componente militar, vimos que só aparíamos a partir da quarta opção, com um pe-

ALEXANDRE DE PAULO



queno número. Achávamos que isso poderia ser insuficiente face às ameaças de segurança no país. E vimos também que a quinta opção era impraticável por questões de orçamento. Por isso criamos uma opção que chamamos de 4,5. Um passo de prudência. Sugerimos dois centros de concentração de forças: uma aqui em Porto Príncipe e a outra no Norte, na região do Cabo Haitiano. Com um efetivo de 2.370 homens e mulheres.

Quantos militares compõem a Minustah atualmente?

Hoje somos 5.021 autorizados, mas temos 4.974. Nossa proposta reduz 53%. E mudaríamos, também, nosso conceito de operações. Não mais teríamos a capacidade de manter a dissuasão nas ruas. Atuariamos como força de reação rápida em apoio à Polícia Nacional, que por sua vez estará apoiada pela Polícia da ONU.

Quando começa, então, a redução do efetivo?

O secretário-geral aceitou a nossa proposta e submeteu ao Conselho de Segurança. Haverá uma revisão dessa resolução em março. O Conselho vai retificar ou ratificar a resolução e estabelecer o calendário da saída dos militares do Haiti.

Qual é a chance de isso não acontecer?

O Haiti, como você sabe, vive um momento de impasse político. Com o não funcionamento do legislativo, o presidente Martelly pode governar por decreto. Mas nós não sabemos qual será a postura da oposição e das lideranças da sociedade. Essa foi nossa estratégia: só com a revisão da resolução em março é que poderemos começar a pensar na diminuição do efetivo. Porque em janeiro a situação de estabilidade pode mudar.

A postura do presidente Michel Martelly é fundamental nesta etapa do processo, não?

Eu não meto minha mão no campo político e diplomático, mas o que nós esperamos é que o presidente, com o primeiro decreto, já convoque eleições. Essa é a expectativa da comunidade internacional. Nós estamos em compasso de expectativa, com todos os cenários planejados: o de transição pacífica do poder ou o de acirramento dos ânimos e incremento da violência.

As Nações Unidas trabalham com prioridade e orçamento. Nós não podemos ficar no Haiti pra sempre. Temos que dar chance de o país caminhar com suas próprias pernas e decidir seu destino. Nós temos que sempre pensar de forma otimista e positiva em prol do povo do Haiti, que merece uma evolução nesse impasse político na direção da maturidade institucional.

O ambiente seguro e estável apregoado por vocês garante uma saída segura?

Uma coisa é você reconquistar a segurança. Isso foi feito. Outra é você reconquistar a estabilidade. São dois patamares muito distintos sob meu ponto de vista. No momento em que o país mostra à comunidade internacional que está estável, se reorganizando, você traz investimentos em educação, saúde, habitação, transporte, gera riquezas, postos de trabalho, traz dignidade.

O Haiti tem futuro?

Eu sou otimista. Eu acho que esse povo já sofreu o que tinha que sofrer. São séculos de dificuldades e batalha por sobrevivência. Esse processo de amadurecimento social e político leva gerações. Você não muda uma história de séculos em apenas 10 anos. É um processo que envolve a questão cultural, filosófica, patriótica. Mas o povo do Haiti tem muita esperança. Você vê nos olhos deles. Mas isso precisa vir acompanhada de ações pragmáticas. O Haiti tem futuro sim, mas isso depende dos haitianos.

Longa missão



PAULO MANSO - A cerimônia de troca de contingentes dos batalhões brasileiros no Haiti ocorreu durante a semana de nossa estada em Porto Príncipe. Acompanhamos a despedida do 20º e a chegada do 21º grupo de homens e mulheres que mudaram minha percepção sobre o trabalho das Forças Armadas.

Quando saí do Brasil, esforcei-me para lembrar de algo positivo sobre os militares que fosse além das saudosas histórias vividas por meu pai quando serviu na Base Aérea de Cumbica, em Guarulhos. Não consegui! Confesso que pisei em solo haitiano com a visão obscurecida por falta de informações precisas e livres de preconceito.

Por aqui, não faltam dedos apontados: se gasta muito para nosso Exército salvar terra alheia; a intenção que nos motivou a assumir a Minustah (a cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU) não foi alcançada; etc. Mas a semana hospedado no Campo Charlie clareou bastante as coisas.

É bem verdade que o objetivo principal do então presidente Lula, em 2004, era melhorar a imagem do País no exterior. E a oportunidade de assumir o componente militar de uma missão de paz da ONU vinha a calhar. A violência era exponencial no Haiti após a saída forçada do contestado presidente Jean Aristide. E o Exército brasileiro não bateu na porta antes de entrar.

Afinal, ao pé da letra, é para isso que servem as Forças Arma-

das. Para combater. E a guerra civil foi suprimida com relativo sucesso. Três anos depois de iniciada a missão, foi conquistada a última resistência do crime organizado: a comunidade de Cité Soleil. A partir de 2007, portanto, os militares poderiam até mesmo voltar para casa.

Mas, na prática, não é assim que a coisa funciona. E o Exército passou, então, a atuar de forma diferente. Seguiu com as patrulhas armadas (o que ocorre até hoje) para manter a “sensação de segurança”, e começou a fortalecer as instituições haitianas, principalmente a Polícia Nacional (PNH).

Veio o terremoto, em 2010, e a atuação voltou a ser alterada, desta vez, para ações humanitárias e de reconstrução do Haiti, com obras de engenharia. Apesar da extrema miséria, não se vê mais as montanhas de lixo e entulho no meio das ruas de Porto Príncipe. Os militares brasileiros abrem ruas, pavimentam vias, constroem pontes, cavam poços artesianos, apoiam ONGs e instituições religiosas que fazem ações sociais, realizam partos e atendimentos médicos etc.

Não é pouca coisa! Mas é, no mínimo, bem diferente do objetivo principal de uma força militar. Quando o assunto é repressão, o braço militar da Minustah está no “nível 3”. Ou seja, se há uma ocorrência, primeiro é acionada a PNH. Se esta não der conta do recado, chama-se a UNPOL (Polícia da ONU). Somente se nenhuma das duas polícias resolverem o problema é que entra em cena o Exército.

FOTOS: ALEXANDRE DE PAULO



Militar entrega donativos em aldeia isolada próximo da República Dominicana



Patrulhas armadas continuam para manter o “ambiente seguro e estável”



Mulheres e crianças são alimentadas por freis franciscanos e irmãs apóstolas do SCJ



Haitianos têm acesso a estudo, comida e saúde



Irmã Claudia: "Damos educação baseada em valores"



Ações sociais aproximam militares e civis em prol dos haitianos



Inauguração de pista para exercícios militares da PNH: fortalecimento local

Ações humanitárias e de reconstrução

PAULO MANSO - É merecedora de aplausos a atuação dos militares brasileiros na reconstrução do Haiti pós-terremoto. Basta comparar o tempo gasto em obras tocadas pelo governo local e pela Companhia de Engenharia do Exército (Braengcoy). Só para ilustrar, um exemplo bem simples. Durante nossa passagem por lá, fomos obrigados a fazer um longo desvio sempre que precisamos sair ou voltar ao Campo Charlie.

Uma ponte está sendo construída em avenida das proximidades, onde fica a Embaixada dos Estados Unidos. É obra do governo que já dura meses. Em apenas 15 dias, o Braengcoy construiu uma passagem lateral, com ponte capaz de aguentar as pesadas viaturas, e se livrou do desvio.

Se a ação repressiva mais intensa terminou em 2007, a posterior necessidade de atuação social aproximou demais os militares do povo. A maneira com a qual os haitianos tratam os "bon bagays" (lê-se 'bom bagais') mostra o quanto o trabalho é bem feito e transcende a intimidadora imagem do soldado armado. "Isso é típico do brasileiro. Está no nosso DNA. Soldados americanos ou europeus não possuem tal 'calor humano'", ouvimos de mais de um oficial.

Na quarta-feira, 3 de dezembro, visitamos duas obras feitas pelo Exército. Fomos à inauguração de uma pista de pentatlo militar (aquelas repletas de obstáculos para treinamento da PNH) na Academia de Polícia, em Pétienville. E ao local que é administrado por duas ordens religiosas e que atendem a 170 crianças entre dois e nove anos.

Neste último, foi o Braengcoy que ergueu uma escola de três andares e outro pavimento onde são servidos alimentos e prestados atendimentos médicos. Freiras do Sagrado Coração de Jesus (SCJ) cuidam da educação; freis da Ordem dos Franciscanos cuidam da

nutrição e da saúde. "Aqui as crianças recebem duas refeições por dia", explicou a freira Claudia Aurieme. Isso é luxo no Haiti. O intérprete Max Lensky, o Augustinho, disse que ele mesmo só se alimenta uma vez por dia. "Carne é só nos fins de semana. De segunda a sexta-feira é só arroz. De vez em quando tem milho ou mandioca", desabafou.

A tarde naquele local foi bastante intensa. Brincamos com as crianças, ouvimos canções de boas-vindas dos alunos em sala de aula e conversamos com verdadeiros anjos da guarda daquela gente. Frei Afonso Lambertini é um deles. Disse ter levado ao hospital, havia poucos dias, uma criança que desfalecia nos braços da mãe por desnutrição. "Aqui não há serviço público de saúde. Tudo é pago. A mãe não tinha condições e via seu filho morrer à míngua", contou.

Após ouvir pelo menos quatro histórias tristes, perguntei ao frei se ele ainda tinha esperanças naquele país. Sem titubear, ele rebateu com um convincente "sempre". "Se eu não tivesse esperança não estaria mais aqui. Enquanto tiver gente para atender nós vamos atender", completou, com sorriso nos lábios.

Naquele dia, eu e Alexandre voltamos para a base em um silêncio ensurdecedor, só interrompido por teimosas lágrimas que caíam devagar.

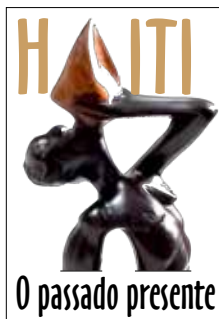
4.974

militares é o efetivo atual da Minustah

FOTOS: ALEXANDRE DE PAULO



Sobreviv



PAULO MANSO -

Característica marcante dos haitianos, o sorriso fácil supera até mesmo as precárias condições de vida no país. Só um assunto parece ser capaz de tirar a alegria do rosto dessa gente: o terrível terremoto de 2010.

A Folha Metropolitana falou com sobreviventes daquela tragédia.

1 Major Marcelo Fauri

O major Fauri está no Haiti pela segunda vez. Durante a primeira passagem, em 2010, fazia exercício com outro militar quando o terremoto sacudiu o país. “Eu estava correndo com um colega. No exato momento do abalo, ele segurou meu braço por não conseguir fazer a curva. Achou que estava sofrendo um infarto”, disse. Em frações de segundos, o colega de Fauri percebeu que não era um problema de saúde. “Ele achou que fosse um atentado a bomba, por conta do deslocamento de ar. Nós, brasileiros desacostumados a presenciar um terremoto, demoramos a perceber do que se tratava.”

Como estavam em área aberta, não sofreram ferimentos. “Enquanto aguardávamos o fim do tremor, ficamos impressionados. O chão parecia um mar revolto”, explicou. Na base, alguns cozinheiros se machucaram. Com a informação de que a então base central da Minustah em Porto Príncipe – o Hotel Christopher – havia sido atingido, Fauri partiu para as operações de resgate. “No caminho vi muita aflição, desespero, gente mutilada pedindo socorro, muitos corpos dilacerados. E muitos sobreviventes embalando os mortos em lençóis brancos e deixando enfileirados no meio das ruas”, lembrou.

2 Hussein Auguste

ALEXANDRE DE PAULO - O garoto de 15 anos estava vestido com a camisa da Seleção Brasileira. Disse que sonha em ser jogador de futebol. “Quero ser alguém na vida”, vaticina. Perdeu os pais no terremoto de 2010. “Eu estava na rua jogando bola. Por isso sobrevivi. Quando a terra parou de tremer eu vi que minha casa tinha caído. E vi meus pais mortos.”

Hussein não sabe dizer quem é sua família. “Tenho muitos irmãos, mas não conheço todos. Eu moro perto de um campo de futebol. Quando venho aqui perto [da Base General Bacellar] fico na casa de um amigo. Às vezes tem o que comer. Às vezes não”, disse.

Ao ser perguntado sobre quem cuidava dele, pois estava limpo e bem vestido, demonstrou vergonha de sua realidade. “Eu ficar bonito pra ninguém saber se eu não tem mãe, não tem pai. É pra ninguém saber do meu problema [sic].”



ivemos

3 Pierre Lajoir

Aos 63 anos, Pierre Lajoir aparenta ser mais jovem. Magro pela falta de comida à mesa, ele é forte. Estava sentado na frente de seu barraco na favela de Ti Haiti, em Cité Soleil, quando um par de mulatas chamou minha atenção.

Aproximei-me e percebi que ele não tinha a perna esquerda. Perguntei se o problema tinha relação com o terremoto. “Oui”, respondeu positivamente, sem demonstrar muita vontade de conversar. Sisudo, disse que estava trabalhando no centro de Porto Príncipe no dia do abalo. “Uma parede caiu sobre a minha perna, que ficou dilacerada e precisou ser cortada no hospital.” Pierre viu um vizinho morrer ao seu lado naquele dia.

4 Max Lensky - Augustinho

Max Lensky gosta de ser chamado de Augustinho, talvez para homenagear os brasileiros de quem tanto gosta. “Um dia vou para o Brasil”, disse em uma das patrulhas que fizemos com o intérprete. Mas Augustinho não gosta de falar sobre o terremoto, assim como seus conterrâneos. Ele tem motivos. Perdeu a irmã mais nova durante o desastre.

“Eu sobrevivi porque estava trabalhando naquele dia. Deixei algum dinheiro para minha irmã comprar doces antes de ir à escola, mas ela não passou bem e voltou para casa”, explicou. “Quando o terremoto começou, minha mãe e meus outros irmãos correram para fora de casa. Ela ficou para trás porque estava na cama. Faltou pouco para conseguir. Foi atingida pela laje quando estava na porta”, lamentou. “Faltou um segundo para ela ficar viva.”

5 Joseph Luckner

Ele caminha rápido pelos corredores da base militar. Chama os oficiais pela patente por respeito, mas demonstra intimidade. Afinal, Joseph Luckner trabalha como intérprete na Minustah desde que a ONU interveio no Haiti. “Estou aqui desde o início”, diz, sem esconder o ar de marrento. Mas Luckner também não resiste ao assunto terremoto e baixa a guarda. “É um assunto que incomoda a todos nós”, admite.

Era ele o guia que acompanhava a brasileira Zilda Arns no dia fatídico. “Ela dava uma palestra a outros religiosos sobre a fabricação de soro caseiro. Momentos antes do abalo eu cheguei a avisá-la sobre o horário, já que ela tinha outro compromisso”, disse. Mas o terremoto chegou antes. Luckner também chegou a ficar soterrado, mas foi resgatado com ferimentos leves. Zilda Arns morreu naquele dia.

6 Pastora Clemence

Ela era uma simples membro da Igreja de Deus Pentecostal, em Bel Air, em janeiro de 2010. Naquele dia 12, Clemence estudava espanhol dentro do templo quando precisou interromper a aula para buscar a filha na escola. “Por isso sobrevivi”, disse.

O pastor da época até tentou fugir durante o tremor, mas foi atingido na cabeça por um pedaço da parede da igreja e morreu poucos minutos depois. “Desde então eu assumi o rebanho e tento reerguer a igreja”, explica a agora pastora Clemence. Um pedaço de parede pintada de verde foi o que restou do antigo templo, fotografado por Alexandre em dezembro de 2005.

ALEXANDRE DE PAULO



Futuro incerto



O passado presente

PAULO MANSO – Quando damos início a uma reportagem, nós, jornalistas, partimos para a fase de apurações e entrevistas que forneçam dados suficientes para respondermos às perguntas que motivaram a pauta. Acontece que, às vezes, as respostas não vêm.

Começamos esta série de reportagens com a pergunta “há futuro para o país mais pobre das Américas?” E não conseguimos chegar a uma conclusão. Se por um lado uma legião de pessoas e instituições abnegadas doam o próprio tempo e dinheiro para ajudar na reconstrução do Haiti, por outro, não se vê ações práticas no mesmo sentido de pessoas e instituições responsáveis naquela nação.

Ah, então a culpa é dos haitianos? É claro que não! Não se chega a uma situação tão calamitosa como esta tendo apenas uma causa ou um responsável. A instabilidade é algo historicamente enraizada no povo do

Haiti. E uma mudança de postura e mentalidade é algo extremamente demorado.

Mas precisa começar! É necessário investigar as denúncias de desvio de verbas oriundas de doações humanitárias por parte de órgãos do governo; criar condições sociais para que o povo tenha emprego; aumentar a consciência de que a política precisa ser usada em prol do povo haitiano; diminuir as animosidades; etc. Não é tão simples...

Quando saímos de Guarulhos rumo ao Haiti, as dúvidas giravam em torno da real necessidade de uma missão de paz durar tanto tempo. Depois de uma semana no país caribenho, percebemos que a simples saída das tropas da ONU não vai resolver o problema. Pior. Pode até deixar campo livre para as constantes manifestações de cunho político debandarem para a violência. Daí para a retomada da guerra civil pré-Minustah é um pulo.

O que ficou claro, tanto para mim quanto para o Alexandre, é que o haitiano é extremamente esperançoso. A crença em um futuro melhor é algo que pode ser visto nos olhos daquela gente. E no sorriso que ignora a miséria.

Mas essa característica - até certo ponto romântica - precisa ser revertida em ações pragmáticas. Precisa sair dos olhos e partir para as mãos. Não para atirar em outros compatriotas. Mas para construir um país viável.

Como já foi escrito antes nesta série de reportagens, “o povo do Haiti já sofreu o que tinha que sofrer”. Para se livrar das intervenções estrangeiras e tomar as rédeas de seu destino, está na hora do haitiano fazer valer os versos de seu belo hino: “*Marchons unis. Du sol soyons seuls maîtres*” (Marchemos unidos. Sejamos donos do nosso solo).